

O boi zebu e as formigas

Um boi zebu certa vez
Moiadinho de suó,
Querem saber o que ele
fez
Temendo o calor do só
Entendeu de demorá
E uns minuto cuchilá
Na sombra de um
juazêro
Que havia dentro da
mata
E firmou as quatro pata
Em ríba de um
formiguêro.

Já se sabe que a
formiga
Cumpre a sua
obrigação,
Uma com outra não
briga
Veve em perfeita união
Paciente trabaiando
Suas foia carregando
Um grande inzemplo
revela
Naquele seu vai e vem
E não mexe com mais
ninguém
Se ninguém mexe com
ela.

Por isso com a chegada
Daquele grande animá
Todas ficaram zangada,
Começou a se açanhá
E foro se reunindo
Nas pernas do boi
subindo,
Constantemente a subi,
Mas tão devagá andava

Que no começo não dava
Pra de nada senti.

Mas porém como a
formiga
Em todo canto se soca,
Dos casco até a barriga
Começou a frivioca
E no corpo se espaiado
O zebu foi se zangando
E os cascos no chão batia
Ma porém não miorava,
Quanto mais coice ele
dava
Mais formiga aparecia.

Com essa formigaria
Tudo picando sem dó,
O lombo do boi ardia
Mais do que na luz do
só
E ele zangado as
patada,
Mais força incorporava,
O zebu não tava bem,
Quando ele matava cem,
Chegava mais de
quinhenta.

Com a feição de guerrêra
Uma formiga animada
Grítou para as
companhêra:
Vamo minhas camarada
Acaba com os capricho
Deste ignorante bicho
Com a nossa força
comum
Defendendo o
formiguêro
Nos somos muitos miêro
E este zebu é só um.

Tanta formiga chegou
Que a terra ali ficou

cheia
Formiga de toda cô
Preta, amarela e vermêa
No boi zebu se
espaçando
Cutucando e pinicando
Aqui e ali tinha um moio
E ele com grande fadiga
Pruquê já tinha formiga
Até por dentro dos óio.

Com o lombo todo
ardendo
Daquele grande aperreio
zebu saiu correndo
Fungando e berrando
feio
E as formiga inocente
Mostraro pra toda gente
Esta lição de morá
Contra a farta de
respeito
Cada um tem seu direito
Até nas leis da natura.

As formiga a defendê
Sua casa, o formiguêro,
Botando o boi pra corré
Da sombra do juazêro,
Mostraro nessa lição
Quanto pode a união;
Neste meu poema novo
O boi zebu qué dizê
Que é os mandão do
podê,
E as formiga é o povo.

*Do livro Ispinho e
Fulô - Patativa
do Assaré (1988)*